



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

## EDUCAÇÃO E POLÍTICA: AS REFORMAS E PROJETOS EDUCACIONAIS COMO BANDEIRA PARA O JOGO DE INTERESSES

Daniela Fernandes da Silva<sup>1</sup>

### 1 - INTRODUÇÃO

O governo de Getúlio Vargas, de um modo geral, representa um momento de forte turbulência. Em todas as esferas percebe-se o quanto a ação política do governo liderado por Vargas provocou mudanças intensas no Brasil. No campo educacional essa influência não foi diferente, como sabemos a educação sempre foi e continua sendo usada como um sistema a ser operado e transformado para atender algum objetivo maior, pouco se percebe de fato, os avanços nas propostas educacionais, no que se refere a preocupação na formação docente, com as condições de trabalho e principalmente na qualidade do trabalho oferecido e o público a que seria ofertado essa educação.

Para iniciarmos é bom termos a clareza de que estamos lidando com algo que de fato não apresenta uma continuidade de idéias ou ideário, mesmo porque o Brasil passou por mudanças no âmbito político que acarretaram mudanças significativas para área da educação.

As reformas empreendidas por Vargas, na educação, causaram alvoroço e até certo ponto incômodo para muitos. Não podemos negar que muitas de seus projetos foram de tal ponto, inovadores e por isso até hoje temos resquícios. Durante o trabalho buscaremos apresentar tais reformas e

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Educação da Universidade Federal do Acre.  
Email: dani.queiroz.acre@hotmail.com

















x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

No entanto, por mais que tenhamos realmente, até os dias atuais, a presença de propostas educacionais definidas naquele tempo, não havia por partes dos pensadores e dirigentes da pasta educação muita preocupação com o ensino, com melhorias, com proposta que fato, buscassem oferecer uma educação de qualidade, transformadora. Mas o que se via, era a desvalorização dos professores, através de baixo salário e pouco investimento. Mas sim, a serviço do Estado, um campo estratégico para pacificação do homem pobre e de seus costumes .

Um elemento invisível ou inexistente no Governo de Getúlio era a preocupação com menos favorecidos e a possibilidade da construção de uma sociedade com menos desigualdade. Divergindo profundamente dos ideais defendidos pelo Manifesto que dentre muitos apontamentos acreditava que “ preciso fazer homens, antes de fazer instrumentos de produção”.

### 3 – CONCLUSÃO

O trabalho aqui finalizado contribuiu para caracterização e contextualização da educação, suas prioridades, seus avanços e retrocessos no período compreendido e definido com Era Vargas.

É possível concluirmos que o problema do sistema de ensino brasileiro não é novo, mas pelo contrário, é antigo e carrega marcas de todo o processo político vivido. Desta forma, não se pode conceber que a educação se resolva apenas com a criação de decretos e leis, ou com o aumento de matrículas, mas sim com um projeto maior, de construção de condições de trabalho, de formação de professores, de melhores estruturas e também, passa, sem dúvidas, pela melhoria na condição de vida das famílias.

Após 80 anos de sua escritura, o Manifesto dos Pioneiros ainda se faz presente nas discussões atuais sobre a educação. com menos fervor talvez, muitos de nossos intelectuais ainda enfrentam as armadilhas políticas e o discurso inovador no sentido de buscar uma educação de verdade. No



